

## (RE)CONSTRUÇÃO DE SABERES: VOZES DE PROFESSORES EM PROCESSO DE FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA

*Soraia das Neves Barros<sup>1</sup> - UFPA*  
[raianeves@hotmail.com](mailto:raianeves@hotmail.com)

*Karla Fontenelles Gueiros<sup>2</sup> - UFPA*  
[karlagueiros@hotmail.com](mailto:karlagueiros@hotmail.com)

*Marita de Carvalho Frade<sup>3</sup> - UFPA*  
[maritafrade@gmail.com](mailto:maritafrade@gmail.com)

*Maria Dulce Gonçalves Matos<sup>4</sup> - UFPA*  
[mariadulce.matos@hotmail.com](mailto:mariadulce.matos@hotmail.com)

### Resumo:

Esta pesquisa tem por **objetivo investigar e analisar que reflexões emergem dos professores de educação básica sobre seu processo de formação continuada**, a partir da análise dos textos descritivos de três professores sujeitos da pesquisa e suas considerações mediante o curso de pós-graduação. A **metodologia** utilizada se deu em uma abordagem qualitativa na perspectiva de uma pesquisa narrativa, buscando construir um estudo de cunho narrativo com **suporte teórico** plausível a partir dos dados analisados, produzida com apoio da análise textual discursiva de Moraes (2003). Esse trabalho está ancorado especialmente em Nóvoa (1992), Imbernón (2009), Tardif (2012) entre outros autores que dão aporte teórico para as falas dos sujeitos envolvidos. A leitura das análises reflexivas dos professores nos possibilitou uma revisão dos saberes envolvidos na prática docente e viabilizou momentos de reflexão sobre nossa própria prática, sobre o fazer docente e o processo de formação vivido pelos professores pesquisados.

**Palavra Chave: Desenvolvimento Profissional; Formação de Professores; Docência.**

---

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura em Matemática e Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia e Educação Matemática; Mestranda do Curso Pós Graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemática/2015-PPGDOC/IEMCI/UFPA

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia; Especialista em Pedagogia Empresarial; Mestranda do Curso Pós Graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemática/2015-PPGDOC/IEMCI/UFPA

<sup>3</sup> Graduada em Licenciatura em Matemática; Especialista em Educação Matemática; Mestranda do Curso Pós Graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemática/2015-PPGDOC/IEMCI/UFPA

<sup>4</sup> Graduada em Licenciatura Plena em Matemática; Especialista em Gestão Escolar e Informática Educativa, Mestranda do Curso Pós Graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemática/2015-PPGDOC/IEMCI/UFPA

## 1. O INÍCIO DO DIÁLOGO

Ao falarmos de formação de professores, não podemos deixar de enfatizar que este é um assunto muito discutido no âmbito educacional, onde há uma demanda significativa de professores em busca de formação continuada, com intuito de trilhar novos caminhos para dar sentido a sua prática na sala de aula, haja vista, que nos dias atuais a ação pedagógica e a escola precisam atender aos novos desafios passando por um processo de mudança emergencial que dê conta das exigências que a sociedade do conhecimento ora impõe.

Entendemos que a superação desses desafios pode se dá por meio de um processo de reflexão, debates, depoimentos e relatos de experiências, em meio a um ambiente de colaboração e formação. SILVA (2009) enfatiza que é compreendendo a necessidade de nos autoformarmos para que possamos enfrentar nossos mitos pessoais ou coletivos na direção de uma profissionalização menos traumática e mais significativa.

Nesse sentido, CLANDININ E CONNELLY (2011), afirma que a formação continuada de professores deve promover uma nova visão de ensino, quebrar paradigmas e construir uma nova identidade profissional, a qual deverá estar atrelada ao senso pessoal e público de relevância, como algo inseparável, devemos ter clareza da importância dessas duas vertentes para tentarmos continuamente encaminhar ambos os aspectos tanto do interesse pessoal como as amplas preocupações sociais.

Acreditamos que das narrativas de professores em formação podem emergir reflexões múltiplas de uma trajetória marcada pelas suas experiências docentes, tanto em relação a suas práticas docentes como seu entendimento acerca da educação e dos seus fins, levando em consideração questões: éticas, culturais e sociais.

### 1.1 CONTEXTO DA PESQUISA

O mestrado profissional proporciona muitos momentos de construção de conhecimentos a partir de estudos e discussões acerca de sua própria prática, proporcionando aos professores momentos de reflexões e de comprometimento com o seu fazer. É através das suas narrativas que descrevem suas experiências, suas angústias, seus erros e acertos relativos ao primeiro ano do curso de formação.

Quando pensamos na formação do professor e nos processos de mudança e posturas assumidas ao longo da sua formação, precisamos refletir inicialmente sobre as mudanças que a sociedade vem imprimindo em busca da democracia em todas as instâncias, ao longo do último

século e que refletem no âmbito educacional. Nesse sentido, o papel do professor precisa transpassar concepções tão enraizadas ao longo da história do ensino sistematizado nas instituições educacionais. O professor transmissor do conhecimento, a ideia de hierarquização da aprendizagem, que faziam e ainda fazem da escola um espaço selecionador, classificador e pouco democrático está rompendo aos poucos com suas raízes e buscando entender a escola de maneira mais ampla e participativa dentro da sociedade.

Diante do exposto, IMBERNÓN (2009) nos coloca que a instituição que educa deve deixar de ser “um lugar” exclusivo em que se aprende apenas o básico (as quatro operações, socialização, uma profissão) e se produz o conhecimento dominante, para assumir que precisa ser também uma manifestação de vida em toda a sua complexidade, em toda a sua rede de relações.

Seguimos dizendo que dentro dessa complexidade o desenvolvimento profissional do educador se desenha sob novos horizontes de grandes desafios. A escola não caminha sozinha, ela precisa de outras instituições (família e governo por exemplo) que juntas podem levar o educando a compreensão do “ser cidadão” e o professor precisa ter consciência disto.

Se antes a escola se bastava e conseguia transmitir todo o conhecimento necessário para a formação do estudante, hoje ela se encontra diante de novos desafios imbuída de inúmeras responsabilidades transferidas por outras esferas sociais, é natural que o professor e o processo que ele percorre até se consolidar como profissional da educação, e o processo de formação continuada que ele venha à participar, se encontre também diante de novas funções, novas culturas e movimentos de mudança, do contrário vamos perpetuar antigas práticas que não dão conta do perfil profissional que esperamos do educador para esta sociedade em processo de democratização constante.

Dentro deste panorama, precisamos considerar a importância da participação social efetiva do professor, representada aqui através do seu desenvolvimento profissional como uma das vertentes, assumindo através destas novas competências profissionais capazes de prepará-lo para os desafios da escola em uma nova configuração social. Em meio a essas proposições, precisamos refletir quais são as competências que emergem no fluxo do desenvolvimento profissional do professor e que contribuições elas trazem para o exercício da sua docência, diante de tantas exigências e mudanças da sociedade.

Dentre outros fatores, precisamos abandonar a ideia de que qualquer um pode ensinar e que basta possuir um conhecimento formal em determinado assunto para se tornar um professor. Aliada a esse pensamento comungamos com as ideias de IMBERNÓN (2011) quando diz que

para ser um profissional é preciso ter autonomia, ou seja, poder tomar decisões sobre problemas profissionais da prática. O autor ainda comenta:

Hoje, a profissão já não é transmissão de um conhecimento acadêmico ou transformação do conhecimento comum do aluno em conhecimento acadêmico. A profissão exerce outras funções: motivação, luta contra a exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais, com a comunidade (...) É claro que tudo isso requer uma formação: inicial e permanente. (IMBERNÓN, 2011, p.14)

Entre muitas competências que apontam para as funções técnicas do desenvolvimento profissional do educador enfatizaremos aqui algumas que se destacaram no processo de análise das vozes dos sujeitos participantes, por considerarmos as mesmas serem fundamentais, uma vez que, colaboram com o desenvolvimento do espírito crítico e vão na contramão da alienação e do conformismo por parte do professor.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi constituída em um espaço colaborativo, em um curso de Mestrado Profissional em Educação Ciências e Matemática de uma Universidade Pública Federal, que oferta a formação de professores como uma de suas linhas de pesquisa, onde um dos focos de estudo é a reflexão sobre a própria prática, dos sujeitos envolvidos.

O desenvolvimento da pesquisa se deu nesse contexto, no decorrer de uma disciplina que trabalha a temática pesquisa narrativa. Os pesquisadores são professores da educação básica e também fazem parte desse cenário, ou seja, cursaram a referida disciplina e foram convidados a efetivar o estudo, de maneira que puderam lançar o olhar para as situações experienciais vividas por três colegas.

Diante desse contexto o objetivo da pesquisa, se configurou como sendo: Investigar e analisar que reflexões emergem dos professores da educação básica em meio a essa formação. Adotamos a abordagem qualitativa, na perspectiva de uma pesquisa narrativa, pois “ao fazermos a transição dos texto de campo para os textos de pesquisa, tentamos ligar nossa experiência de pesquisadores sobre a experiência em estudo com formas narrativas de pesquisa” (Clandinin e Connelly, 2011, p.174)

Concordamos com KOURGANOFF (1990) quando argumenta, que pesquisa é um conjunto de investigações, operações e trabalhos intelectuais ou práticos que tem como objetivo a descoberta de novos conhecimentos e a exploração ou a criação de novas realidades.

Os textos reflexivos escritos pelos professores foram analisados à luz da metodologia de análise textual discursiva de Roque Moraes, “a análise opera com significados construídos

a partir de um conjunto de textos. Os materiais textuais constituem significantes e quem o analista precisa atribuir sentidos e significados” (Moraes, 2003, p.193).

A unitarização dos textos, representou o primeiro momento das análises das reflexões dos sujeitos da pesquisa, onde buscou-se enxergar em que momentos as reflexões dos professores e suas histórias de vida convergiam. Nesse primeiro momento de análise, foi possível identificar que os três sujeitos apresentaram indícios que sinalizavam a compreensão de que estavam em meio a um processo formativo. Nesse sentido, (Josso, 2004, p 58) diz que o que está em jogo neste conhecimento de si mesmo não é apenas compreender como nos formamos, mas sim, tomar consciência desse reconhecimento de si mesmo como sujeito e encarar o seu itinerário de vida, os seus investimentos e os seus objetivos.

O segundo momento no processo das análises foi a categorização. Sendo eleita duas categorias de acordo com as unidades de análises, apresentadas na forma das seguintes proposições: Desenvolvimento Profissional e Saberes Docente que possibilitará a compreensão sobre as reflexões que emergem na formação continuada de professores da educação básica, tendo como ponto principal, a Incompletude na docência e a construção do professor reflexivo; O reconhecimento de papéis assumidos na docência, sendo focado : Ressignificação , Domínio da prática e Responsabilidade Social

Com o intuito de preservar a identidade dos sujeitos investigados utilizamos nomes fictícios, em seguida apresentamos os nomes e suas respectivas formações: Professora Aurora, licenciada em pedagogia; Professora Helena, Licenciada em Matemática; Professor Gabriel, licenciado em matemática.

Na sequência é realizado o processo de análise das narrativas das histórias de vida desses professores que revelam seus processos formativos e a contribuição desses para sua formação profissional.

### **3. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SABERES DOCENTES**

#### **O RECONHECIMENTO DA INCOMPLETUDE E AS INCERTEZAS DA VIDA PROFISSIONAL**

No processo de escuta as vozes dos docentes pesquisados, percebemos que as mesmas convergem para um mesmo sentido, confirmando a necessidade de continuidade em suas formações. Reconhecemos este aspecto em suas falas quando dizem que *o conhecimento é inacabado e, portanto, necessita de uma incansável busca deste e o sentimento de constante*

*inacabamento é pertinente ao ser humano*. As falas dos professores em formação remetem-nos ao diálogo com Freire (1996) quando ele diz que:

É na inconclusão que nos tornamos consciente e que nos insere no movimento permanente de procura que se alicerça na esperança, (...) inacabados e conscientes do inacabamento, abertos a procura, curiosos, programados, mas, para aprender, exercitamos tanto mais e melhor a nossa capacidade de aprender e de ensinar quanto mais sujeitos e não puros objetos do processo nos fazemos. (FREIRE 1996, p. 58 e 59)

Repensar nossas experiências dentro de um olhar teórico num ambiente de debates e discussões coletivas, não só contribui para a construção de uma identidade profissional, mas também apresenta um fio muito tênue com as mudanças na vida pessoal do sujeito envolvido. As experiências vividas quando trazidas à luz de um processo reflexivo, permitem sua reconstrução e ressignificação em busca de novas aprendizagens e aprimoramento dos fazeres docentes.

Na voz do professor Gabriel constatou-se as preposições acima quando o mesmo diz: *está sempre em busca de novos aprendizados e conhecimentos, acreditando no poder da educação como meio de transformação social da vida das pessoas, afirmando que a formação continuada tem transformado sua vida e lhe dado esperanças de dias melhores para educação*.

Sob esta perspectiva, observamos o reconhecimento da incompletude como uma mola propulsora na busca de alcançar outros patamares na vida pessoal e profissional dos professores. Aliados a esse entendimento, vemos a profissão docente e a sua ligação com realidades determinadas por relações sociais e econômicas muito intensas como um meio de preparar-nos para um mundo incerto, inesperado que se desenha na vida do professor.

Nesses termos assumimos com MORIM (2004) o mesmo pensamento quando ele diz que temos a capacidade de conhecer e pensar e isto não é chegar a uma verdade absoluta sobre as coisas, mas é ter habilidade de dialogar com as incertezas.

## O DOCENTE E A PRÁTICA DE REFLEXÃO EM CONSTRUÇÃO

SCHÖN (1992) faz alusão à prática de refletir sobre sua própria prática quando diz que é possível olhar retrospectivamente e refletir sobre a reflexão na ação, logo depois da aula, o professor pode pensar no que aconteceu no que observou, no significado que lhe deu e na eventual adaptação de outros sentidos, e isto não deixa de ser uma ação, uma observação e uma descrição, que exige o uso de palavras.

Percebemos ao analisar o relato da professora Aurora, que suas práticas coadunam com as ideias do autor citado acima, quando, diz: *sempre me pego refletindo sobre minha prática*,

*me questiono sobre ações de melhoria do ensino de meus alunos, penso que nesses momentos estou pesquisando, embora que de forma assistemática.*

Diante da afirmativa da professora, compreendemos que esta percebe a necessidade de enveredar por outros caminhos, ou seja, deixar de ser transmissor de conhecimentos, para um agente ativo do processo de ensino e aprendizagem. Segundo ALARCÃO (2011) baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores.

A professora Helena, também sinaliza para a necessidade de refletir sobre a própria prática, quando fala sobre a sua formação, nos seguintes termos: *Durante o curso, o processo de reflexão da prática foi direcionado e reconstruído, o que está me proporcionando maturidade acadêmica, sistematização e aprofundamento epistemológico.*

Mediante essas considerações, a formação acadêmica através do curso de mestrado profissional, sobre o olhar da professora, dar a entender que esta não transforma somente sua prática docente no sentido de atualização e de um novo fazer, mas também modifica a sua identidade na medida em que se sente mais madura e reflete sobre suas ações. Reforçamos nossa percepção, quando a professora Helena salienta que: *O educador precisa pensar sua prática de maneira reflexiva e crítica, sendo questionador e provocador, possibilitando assim, que os estudantes desenvolvam a capacidade de construir seus conhecimentos e torna-los atuantes na sua atividade cidadã.*

As palavras da professora Helena, a nosso ver, expressam o entendimento de que se faz necessário a tomada de posição por parte do professor, no sentido de refletir sobre a prática, e assim buscar novas maneiras de atuar na docência, tendo como objetivo principal colaborar na formação cidadã dos alunos. Neste sentido, ALARCÃO (2011), corrobora dizendo, que quando pensamos em prática reflexiva, devemos pensar que ela está diretamente relacionada com a capacidade criativa dos sujeitos, pois é a capacidade que temos de encontrarmos a nossa própria maneira de agir e de intervir na vida social.

Ainda em relação a reflexão sobre a prática, o professor Gabriel faz a seguinte consideração: *Acredito que o professor reflexivo auxilia o educador a agir criticamente em suas práticas. Para isso é necessário o fazer coletivo, pois a troca de experiências e conhecimentos acumulados por outrem gera crescimento individual, estimulando um olhar mais crítico da realidade.*

Compreendemos que diante dos argumentos exposto acima, fica claro que o professor não deve se manter isolado no seu ambiente profissional, é preciso que participe de espaços colaborativos, em um ambiente onde por meio de práticas reflexivas possam com seus colegas construir saberes. NÓVOA (1995) sustenta que:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência(...). Seria prematuro assumir o “Professor Reflexivo” como uma nova teoria de ensino e muito menos atribuir a formação continuada como um único meio para o desenvolvimento desta competência. NÓVOA (1995, p. 25)

Destacamos outros elementos que configuram caminhos para a prática do professor reflexivo: os aportes teóricos no socioconstrutivismo, a própria experiência, a formação teórica, o ambiente da escola como espaço de formação crítica e toda a teia de relações que fazem parte do ambiente escolar e que proporcionam direta e indiretamente suporte para a prática reflexiva do professor, colaborando com a construção da sua identidade profissional.

### 3.1 RECONHECIMENTO DE PAPÉIS ASSUMIDO NA DOCÊNCIA

#### RESSIGNIFICAÇÃO E DOMÍNIO DA PRÁTICA

O desenvolvimento da docência revela em todas as esferas de ensino as possibilidades de reestruturação do trabalho do professor na sua relação com o aluno e com o saber. A Professora Helena destaca muito bem isto em suas palavras quando afirma que: *pude perceber que na educação básica também podemos desenvolver pesquisas que colaboram significativamente com a melhoria do ensino e da aprendizagem dos estudantes*. Nessa perspectiva ela deixa bem claro que a sua atuação não pode ser linear e sim deve abrir um triângulo de atuação didática (professor, aluno, saber), o vértice do saber é como um botão que se abre numa variedade de fontes de informação ALARCÃO (2011)

SCHÖN (1992) afirma que há então a necessidade de estar em constante busca pelo conhecimento, e que o processo de reconstrução exige reflexões sobre a prática, e diante das incertezas nasce um conflito de valores, conflitos estes tão comuns para nós professores. Esses conflitos perpassam pela formação de professores quando este se propõe neste processo, o repensar sobre a sua prática pedagógica, com intuito de propor um processo permanente de mudança no desenvolvimento pessoal e profissional, potencializando um trabalho colaborativo para ressignificar a prática.

Dialogando com IBERNÓN (2009), podemos dizer que esse processo de formação nos favorece momentos de reflexão que nos permite novas descobertas e aprendizagem no decorrer do curso, tendo como pano de fundo nossas experiências docentes que nos trazem a construção não só da identidade profissional mas a aquisição de novos saberes, pois a atmosfera em que



nos formamos, onde tudo que se cria, o que se projeta no momento em que se materializa, começa a se tornar obsoleto e caduco, daí a necessidade de ressignificar a própria prática.

Diante disso, não podemos deixar de enfatizar que o processo de formação deve nortear práticas pedagógicas que trate do conteúdo como conhecimento escolar e isso exige habilidades para que ocorra uma ação didática que possa trazer o conhecimento científico para ambiente escolar, de tal forma que o aluno se sinta parte do processo e que seja visto não apenas como receptor do conhecimento, mas alguém que pode construir conhecimento, fazendo dessa autonomia a trajetória de sua própria história. ALMEIDA (2011)

Nesse leque de reflexões ALARCÃO (2011) acredita no paradigma da formação do professor reflexivo, onde essa formação deixa de ser individualista e passa para uma formação coletiva no contexto escolar. Desta forma a escola passa a ser reflexiva em desenvolvimento e em aprendizagem. Podemos identificar na fala da professora Aurora quando menciona que: *na busca de melhorar minha prática, reavalio o que faço e na construção de um novo fazer pedagógico ressignifico minha prática*, é nesse pensar reflexivo pelos professores que vemos o quanto estão mobilizados a buscar informações pertinentes à sua prática no curso de formação continuada e assim dar sentido aos fazeres docentes.

#### A MISSÃO DE ENSINAR COM RESPONSABILIDADE SOCIAL

Sabemos que como professores não somos somente um acumulado de saberes cognitivos e competências desenvolvidas. “Um professor tem uma história de vida, é um ator social, tem emoções, um corpo, poderes, uma personalidade, uma cultura ou mesmo culturas, e seus pensamentos e ações carregam as marcas dos contextos nos quais se inserem” (TARDIF, 2012, p.265). Colocamos no ato de ensinar todas essas variáveis expostas pelo autor, o que torna a profissão docente um ato humano, indissociável das pessoas e, portanto, de uma enorme responsabilidade.

Identificamos na fala de nossos sujeitos a necessidade de encontrar na formação continuada a oportunidade reflexiva da prática e a relação da mesma com os resultados de uma aprendizagem significativa que culmina com a possível transformação das realidades existentes. Enxergamos estas preposições na fala da professora Aurora quando diz que: *Essa capacidade reflexiva nos tira de uma condição de passividade e nos conduz a uma ação de transformação social*.

Seguimos nesse ponto com Paulo Freire (1996) quando o autor afirma que não existe neutralidade no que ensina, o compromisso social está no chão da sala de aula. Ele nos diz ainda que: o professor deve ser capaz de coordenar a ação educativa; o educador deve ser um sujeito participante; a escola como currículo de cultura; e a sala de aula como espaço de diálogo. Nesta

perspectiva, podemos trazer à tona todas as preposições que já fizemos até aqui e as direcionamos para a missão de educar com responsabilidade social. O professor que tem consciência da necessidade de repensar a sua ação docente é um profissional mais flexível, que busca novos conhecimentos e que tem noção do raio de seu ato educativo.

É indispensável ao educador uma prática que implica programar, avaliar, na perspectiva freireana, ação e reflexão constante do ato pedagógico. O dever do professor deve ir além do senso comum a fim de começar a descobrir a razão de ser dos fatos construindo juntos professor-aluno, o conhecimento. Diante desta perspectiva para a professora Helena, *o educador precisa pensar sua prática de maneira reflexiva e crítica, sendo questionador e provocador, possibilitando assim que os estudantes desenvolvam a capacidade de construir seus conhecimentos e torná-los atuantes na sua atividade cidadã.*

Finalizamos então, compartilhamos do pensamento de ZEICHNER (1993) quando afirma que a prática reflexiva somente tem sentido para os professores que desejarem pensar sobre as questões sociais e políticas da educação e do contexto em que elas se inserem. Nesse campo, não cabe a neutralidade e a imparcialidade.

#### 4. NOSSAS CONSIDERAÇÕES

Nós professores que analisamos as narrativas, nos vimos ora como sujeitos ora como pesquisadores, muito embora as narrativas apresentadas carreguem, a individualidade dos seres históricos envolvidos, emergem dentro de um determinado contexto que possibilita a imersão de vivências educativas de todos os envolvidos.

Todos os três professores aqui entrevistados ressaltaram o quanto, o caminho percorrido no programa de mestrado profissional, permeado pelas disciplinas e pelas discussões proporcionadas contribuíram para a formação de uma visão epistemológica e reflexiva sobre a sua própria prática.

A professora Aurora atribui ao mestrado profissional a sua mudança de postura em relação ao fazer coletivo, pois a troca de experiência e conhecimento acumulado por outrem gera crescimento individual. Já a professora Helena fala da conquista de uma maturidade acadêmica e uma reflexão de sua prática como o mestrado profissional. O professor Gabriel cita as disciplinas já feitas no mestrado, destacando o quanto elas contribuem para um aprendizado e tem aplicabilidade na prática docente, construindo e reconstruindo novas concepções pedagógicas.

Diante dessas considerações e constatações de mudança empregada no processo de formação podemos destacar enfaticamente a necessidade do professor estar em constante formação. Sinalizamos aqui depois de todas as premissas colocadas e por todas as vozes que ouvimos que, o conhecimento deve caminhar junto com a formação das atitudes profissionais.

Importa-nos dizer que não encontramos nas falas dos sujeitos contextos que favoreçam o desenvolvimento da sua liberdade criativa e reflexiva, atribuindo ao curso de mestrado profissional a oportunidade de exercer estas capacidades. Mesmo sem muitas referências as suas práticas não desconsideram a importância de suas experiências e do diálogo sobre as mesmas durante a formação, pelo contrário, fica evidente nas suas falas a ideia de que a reflexão sobre a experiência tem um enorme valor formativo. O que estamos fazendo é tentar interiorizar, adaptar e experimentar aspectos novos vividos até aqui no programa de mestrado, trilhando um caminho em busca da ressignificação das nossas práticas reais.

## 5. REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. **Professor reflexivo em uma escola reflexiva**. 5ª Ed. São Paulo, Cortez, 2011.
- ALMEIDA, Geraldo P. **Transposição Didática: por onde começar?** 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- CLANDININ, D. Jean, CONNELLY, F. Michael - **Pesquisa Narrativa: experiências e história em pesquisa qualitativa**. Uberlândia: 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação Permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.
- \_\_\_\_\_. **Formação Docente e Profissional, forma-se para a mudança e a incerteza**. 9ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- JOSSO, Marie-Christine - **Experiências de vida e formação**- Marie-Christine Josso; prefácio António Nóvoa; revisão científica, apresentação e notas a edição brasileira Cecilia Warschauer; tradução José Cláudio e Júlia Ferreira; adaptação a edição brasileira Maria Vianna. – São Paulo: Cortez, 2004
- KOURGANOFF, W. **A face oculta da universidade**. São Paulo: Ed. Unesp, 1990.
- MORAES, Roque. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva**. *Ciência e Educação*, Bauru/São Paulo, v. 9, n. 2, p. 191-210, 2003.
- MORIN, Edgar. **A Cabeça bem-feita: repensar a reforma**. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 128p.
- NÓVOA, António (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2002.

SHON, D. A. **Formar professores como profissionais reflexivos.** In; NÓVOA, A (Coord.) Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.(Nova Enciclopédia, 39)

SILVA, Francisco Hermes. **Formação de Professores: mitos do processo.** Belém:Edufpa, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 14 Ed. Petrópoles,RJ: Vozes, 2012.

ZEICHNER, Kenneth. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas.** Lisboa: EDUCA, 1993.